

## Fernando Molica

### A cidade passou a se fechar

De uns dez anos para cá, proprietários de apartamentos no Rio passaram a fechar suas varandas com vidros, num movimento inverso ao que dava as cartas na arquitetura desde o fim dos anos 1970.

Na explosão imobiliária na Barra da Tijuca, incorporadoras passaram a investir na construção de grandes espaços externos, apêndices que se debruçavam sobre a paisagem de praia e lagoas.

Houve ali uma radicalização das sacadas tão presentes na arquitetura herdada dos portugueses, tão presentes em imóveis construídos até as primeiras décadas do século XX. As novas varandas, porém, não tinham nada de discretas — de tão grandes, pareciam mergulhar no espaço, passaram a desafiar a monotonia de fachadas envidraçadas, comuns nos anos 1950 e 1960 e que marcam, por exemplo, a orla de Ipanema e Leblon.

A tendência deu tão certo que se espalhou pela cidade. Em pouco tempo, varandas torna-

ram-se praticamente obrigatórias em todos os prédios novos do Rio. Pouco importava se aqueles complementos fossem pequenos, espremidos, que ficassem diante de vias expressas barulhentas ou proporcionassem vistas nem um pouco agradáveis.

Era preciso ter varanda — para estender uma rede, botar uma mesinha pro café ou pra cerveja, facilitar a circulação do vento em verões cada vez mais escaldantes.

A tendência se espalhou pelo país, chegou às habitações populares — o já então presidente Lula recomendou a construção de pequenas varandas ou sacadas em prédios do Minha Casa, Minha Vida. Segundo ele, para evitar o agravamento de conflitos domésticos. Em meio a uma discussão com a mulher, o sujeito teria um lugarzinho pra respirar, fumar um cigarro, esfriar a cabeça.

Herdeiras dos antigos alpendres, as varandas, nas casas, faziam uma espécie de transição entre interior e exterior, abriam-se

para a rua e garantiam a privacidade das paredes para dentro.

Sua adaptação aos prédios ocorreu num momento de início de abertura política, quando o país procurava deixar que a luz do sol penetrasse em todos os cantos, era preciso arejar, tirar o mofo acumulado nos porões da ditadura e que contaminavam a vida como um todo.

Aos poucos, porém, começou a mudança. Famílias trataram de fechar essa comunicação mais explícita com a cidade, invadiram as varandas, houve uma quase grilagem daquele local meio abstrato, sem paredes e que interagia com a cidade. Esses locais foram ocupados, transformados em extensão das salas, a privacidade passou a ser garantida com a colocação de cortinas que impedem o contato visual com que se passa em volta.

Na pandemia, menos infelizes foram os que tinham grandes varandas ou terraços que permitissem uma visão menos acanhada do céu. O medo do vírus, porém, ressaltou temores, alertou para ris-

cos, indicou para o perigo de tudo o que vinha de fora, o que reforçou a tendência de isolamento.

O processo de fechamento de varandas é simultâneo a uma tendência de negação da vida comunitária, de esfriamento de lutas coletivas, de valorização do indivíduo e das conquistas pessoais.

Ao fechar o espaço que permitia uma maior interação com a sociedade, a família sinaliza que o importante é o que se passa dentro do apartamento, um bunker simbólico que a protege da fumaça, do barulho, da violência, das ruas apinhadas de famintos e pedintes, dos gritos e dos alertas que chegam de uma sociedade cada vez mais excludente.

Pouco importa se o fechamento das varandas e a posterior colocação de cortinas nesses espaços destruam também a harmonia das fachadas dos prédios — isso apenas reforça a tendência nacional de isolamento e de ignorar tentativas que busquem um mínimo de harmonia — vale o cada um por si.

## Sérgio Cabral\*

### Olhar ao redor

A semana dedicada às despedidas do Papa Francisco desperdiçou em todos os cantos do mundo as características do pontífice: empatia, humildade, humanidade.

O legado de Francisco deve ser traduzido no olhar ao redor por parte de todos nós. Na preocupação de como vivem nossos semelhantes.

Tom Jobim, além de um dos maiores gênios da música no planeta, era bem humorado e irreverente. É dele a frase “que só haverá justiça social no Brasil quando todos morarem em Ipanema”.

Mas, foi exatamente em Ipanema que vivi dois exemplos horrores de egoísmo e ignorância de parte da elite carioca com o seu redor.

Em 1996, candidato a prefeito do Rio, fazia minha exposição a cerca de cem pessoas na casa de

um empresário, na avenida Vieira Souto, sobre o meu propósito de criar um serviço de saúde 24 horas que fosse intermediário entre o posto de saúde e a emergência dos hospitais (perdi essa eleição no segundo turno e fui concretizar meu sonho dez anos depois, como governador, com as UPAs 24h). Pois bem, ao terminar minha explanação sobre o tema, um cidadão, já tocado pelas doses de uísque, grita para mim: “Cabral, foda-se o posto de saúde 24h, quero saber o que você vai fazer aqui em Ipanema?!”

O outro exemplo foi, ironicamente, uma obra no coração de Ipanema. Entretanto, ela serve não só aos moradores do bairro, mas a todos que trabalham e usufruem da região: as estações de metrô das praças General Osório e Nossa Senhora da Paz.

Uma senhora da alta sociedade, autointitulada porta-voz de uma associação fake de moradores de Ipanema, alimentada pela mídia conservadora e reacionária, fazia declarações agressivas contra a obra do metrô. Mas como viu que dava murro em ponta de faca, e que íamos fazer o metrô em Ipanema, ela me procura e faz o indecente pedido: “governador, já que a obra é inevitável, que pelo menos as estações não abram nos finais de semana, para que o bairro não seja invadido pelos suburbanos.” Evitei o vômito e me despedi sugerindo que ela defendesse publicamente a tese. O que, claro, ela não teve coragem de fazer.

Francisco, além de ter iniciado sua visita ao Rio pelo Palácio Guanabara, me deu a honra de visitar o Complexo de Mangueiras, onde fizemos uma UPP,

UPA 24h, moradias, biblioteca e centro de referência da juventude. E foi ao Hospital São Francisco, na Tijuca, inaugurar um polo de atendimento psiquiátrico a viciados em drogas e conhecer o trabalho dos freis franciscanos, em parceria com o nosso governo, onde criamos o Centro Avançado de Transplante de Órgãos e Tecidos do Hospital São Francisco na Providência de Deus, que atua nas áreas de transplantes renal, hepático e de córnea, sendo referência em transplantes de órgãos no Rio de Janeiro e até no Brasil, de acordo com os dados da Associação Brasileira de Transplante de Órgãos (ABTO).

Que as lições de Francisco toquem os corações de todos.

\*Jornalista. Instagram: @sergiocabral\_filho

## OUTRAS PÁGINAS NO BRASIL E NO MUNDO

José Aparecido Miguel (\*)

### A nova internet está surpreendendo milhares de brasileiros. Lady Gaga e processo no Rio de Janeiro

**1-LADY GAGA E PROCESSO NORIO.** Lady Gaga no Rio: Defesa do Consumidor e Proconbre processa para investigar cobrança abusiva em aluguel. Pasta diz haver indícios de que proprietários tenham cancelado reservas para renegociar preços superiores aos inicialmente acordados, prática considerada abusiva pelo Código de Defesa do Consumidor. A Secretaria de Estado de Defesa do Consumidor (SEDCON) e o PROCON-RJ abriram um processo administrativo contra plataformas de locação de imóveis por temporada para investigar denúncias de cobranças abusivas motivadas pelo show da cantora Lady Gaga, em Copacabana. Os

consumidores que tiveram a reserva cancelada devem registrar uma denúncia nos canais de atendimento do Fala Consumidor (SEDCON) e do PROCON-RJ. (...) (O Globo)

**2-A NOVA INTERNET** está surpreendendo milhares de brasileiros. Por Patryck Reinehr. A Starlink, um projeto da SpaceX, está redefinindo o acesso à internet em regiões isoladas ao redor do mundo. Com uma rede de satélites em órbita baixa, a empresa oferece uma conexão de internet rápida e de baixa latência, especialmente em locais onde a infraestrutura tradicional é insuficiente ou inexistente, como ex-

plica o site Terra Brasil Notícias. A instalação do equipamento da Starlink é simples, exigindo apenas um kit de recepção que inclui uma antena parabólica e um roteador. O custo-benefício da Starlink em comparação com a internet tradicional pode variar conforme a localização e as necessidades do usuário. Embora o investimento inicial para adquirir o kit de instalação possa ser mais alto do que os custos de instalação de internet convencional, a Starlink oferece vantagens significativas em termos de velocidade e cobertura em áreas remotas. No entanto, a qualidade da conexão pode variar dependendo de fatores como condições climáticas

e obstruções físicas que possam interferir no sinal. A principal vantagem da Starlink em relação à internet via fibra ótica ou ADSL é sua capacidade de fornecer acesso de alta qualidade em locais onde essas tecnologias não estão disponíveis. Desvantagens: Custo inicial elevado, possível interferência climática, e dependência de visibilidade direta do céu. (Mundo Conectado)

(\*) José Aparecido Miguel, jornalista, diretor da Mais Comunicação-SP, trabalhou em todos os grandes jornais brasileiro - e em todas as mídias. E-mail: jmigueljb@gmail.com

## EDITORIAL

### Rio, um estado do mundo

Um Rio de braços abertos para o mundo. A cada feriado, os números da ocupação hoteleira mostram como o estado do Rio de Janeiro vem caindo, novamente, nas graças do turismo nacional e internacional. E uma conjuntura de fatores favorece isso.

A divulgação do calendário de eventos e turismo da capital fluminense só mostra como o Rio vai além do Carnaval e Réveillon. A cidade tem eventos para o ano inteiro, em diferentes esferas. No esporte, por exemplo, em fevereiro, acontece o Rio Open 500. Além dos torneios estaduais e nacionais, o Rio recebe o principal torneio de crossfit da América do Sul, a Copa Sur, que a cada ano vem mostrando como a modalidade está conseguindo novos adeptos e credibilidade no meio.

Nos eventos, além dos já consagrados RIO2C e Rio Innovation Week, novos estão por vir, alimentando ainda mais a área de tecnologia e inovação, que se mostra crescente no mundo, ainda mais com o advento da inteligência artificial.

E o que falar dos shows. Depois de Madonna, agora é Lady

Gaga quem vai agitar as areias de Copacabana. A nova diva do pop está pronta para fazer o público dançar — tanto na praia quanto em casa — com seus hits e sucessos.

Não se pode deixar de lado o emblemático Rock in Rio, que mistura música e entretenimento, num festival que vai além de gerações e já é marca registrada neste calendário de eventos, mesmo acontecendo a cada dois anos.

E o que falar das demais cidades? A região dos Lagos com suas belíssimas praias, Petrópolis, Teresópolis, Friburgo e Paty com seus eventos pontuais e sempre marcantes no inverno, para fazer todos subirem a serra. Miguel Pereira, que se tornou a Gramado Fluminense, com a Maria Fumaça e o Parque dos Dinossauros. Região do Vale do Paraíba com a rica história da produção cafeeira e a Costa Verde, com as maravilhas de Angra, Ilha Grande, Paraty (e sua Flip) e Mangaratiba.

O estado do Rio de Janeiro está de volta ao topo das plataformas de pesquisas de sites especializados em turismo e, desta vez, para não sair desta posição consagrada.

### Convite aos hábitos mais saudáveis

O Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial, que foi celebrado no 26 de abril, precisa ser mais do que uma data simbólica no calendário. Trata-se de uma oportunidade fundamental para repensarmos a forma como a sociedade brasileira encara a educação para a saúde — ou melhor, a falta dela. Em maio, no dia 17, o tema volta à tona com o Dia Mundial da Hipertensão, reforçando o alerta para uma doença silenciosa que afeta cerca de 25% da população nacional e que, infelizmente, ainda é subestimada.

A hipertensão, popularmente conhecida como pressão alta, é muito mais do que números elevados em um aparelho de aferição. É um fator de risco direto para infartos e acidentes vasculares cerebrais (AVCs), comprometendo vidas e gerando impactos profundos em famílias e no sistema de saúde pública. Diante de um cená-

rio tão grave, não podemos nos dar ao luxo de tratar a prevenção como um detalhe.

Promover bons hábitos de vida é essencial, mas para isso precisamos ir além das campanhas pontuais. É urgente investir em uma educação alimentar e física que comece desde a infância, dentro das escolas, e que se estenda para a formação de adultos mais conscientes sobre suas escolhas diárias. Alimentação equilibrada, prática regular de atividades físicas, controle do peso, redução do consumo de sal, álcool e abandono do cigarro não podem ser apresentadas como meros conselhos: são verdadeiras ferramentas de cidadania e preservação da vida.

A sociedade precisa falar mais, sem medo, sobre saúde preventiva. Normalizar o diálogo sobre práticas saudáveis é um passo necessário para romper o ciclo de doenças crônicas que assolam milhões.

## Opinião do leitor

### Papa Francisco

Francisco será lembrado como o papa da misericórdia. Quando penso em suas ousadas atitudes reformistas, só me vem um pensamento à cabeça: que falta faz um papa Francisco para governar o Brasil. Líder da “simplicidade” que a Igreja Católica foi buscar “quase ao fim do mundo”.

José Ribamar Pinheiro Filho  
Brasília - Distrito Federal

### O CORREIO DA MANHÃ NA HISTÓRIA \* POR BARROS MIRANDA



#### HÁ 95 ANOS: ÍNDIA CONTINUA EM GRAVA CRISE CIVIL

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de abril de 1930 foram: dirigível Conde Zeppelin realiza voo entre Alemanha

e Inglaterra. Família real belga participa da inauguração da exposição internacional em Antuérpia. Situação na Índia continua sem controle e

políticos perdem noção, mandando metralhar a população. Federação Nacional do Trabalho publica manifesto sobre o 1º de maio.

#### HÁ 75 ANOS: INGLATERRA RECONHECE ISRAEL COM PALESTINA ÁRABE

As principais notícias do Correio da Manhã em 28 de abril de 1950 foram: Inglaterra reconhece o Estado de Israel com a anexação da

Palestina Árabe. Partido Comunista Australiano é posto na ilegalidade. UDN cada vez mais certa de lançar Eduardo Gomes à presidência

e PSD fica rachado quanto apoiar o brigadeiro ou lançar candidato. Inauguradas as festividades operárias do 1º de maio.

### Correio da Manhã

Fundado em 15 de junho de 1901

Edmundo Bittencourt (1901-1929)  
Paulo Bittencourt (1929-1963)  
Niomar Moniz Sodré Bittencourt (1963-1969)

Patrick Bertholdo (Diretor Geral)  
patrickbertholdo@correiodamanha.net.br

Cláudio Magnavita (Diretor de Redação)  
redacao@jornalcorreiodamanha.com.br  
Redação: Ivo Ribeiro, Marcelo Perillier, Pedro Sobreiro e Rafael Lima

Serviço noticioso: Folhapress e Agência Brasil  
Projeto Gráfico e Arte: José Adilson Nunes (Coordenação) e Thiago Ladeira  
Telefones (21) 2042 2955 | (11) 3042 2009 | (61) 4042-7872  
Whatsapp: (21) 97948-0452  
Rio de Janeiro: Av. João Cabral de Melo Neto 850 Bloco 2 Conj. 520  
Rio de Janeiro - RJ CEP 22775-057  
Brasília: ST SIBSQuadra 2 conjunto B Lt.10 - Nucleo Bandeirantes  
Brasília - DF CEP 71736-20

www.correiodamanha.com.br

Os artigos publicados são de exclusiva responsabilidade dos autores e não necessariamente refletem a opinião da direção do jornal.